

Painelistas de sexta-feira

Na manhã desta sexta-feira (11/10), os palestrantes do Hackfest 2019 deram início à maratona tecnológica com a palestra da promotora de Justiça Luciana Asper (MPDFT). Ela falou sobre “Um Brasil Fundado na integridade”, destacando a importância do tema. “Nós trouxemos a sociedade para ser protagonista no combate à corrupção e para a construção de um Brasil fundado na integridade, trazendo os impactos da corrupção no nosso dia a dia, e como podemos extravasar de forma positiva para transformar aquilo que a gente vive”, destacou.

Bernardo Chrispim, do INOVA/MPRJ, ressaltou a relevância da política de dados abertos para aprimorar o trabalho no dia a dia ao conduzir a “Roda de conversa sobre dados abertos”. “A oficina de temática de dados abertos é importante para a sociedade e para o governo gerar novos serviços que transformem a forma como a gente vive”, afirmou.

Thiago Rondon, do Instituto de Tecnologia & Equidade, destacou a influência do evento para a sociedade ao falar sobre o tema “Tecnologias para o Combate de Crimes Eleitorais”. “Eventos como este tornam possível a conexão de diversos atores, universidades, terceiro setor e organizações sociais, construindo e fortalecendo pessoas que estão engajadas em apoiar políticas públicas”. Thiago foi acompanhado do professor Claudio Lucena, que falou aos presentes sobre “Tecnologia, Colaboração e Inclusão: Uma chance contra a corrupção e a desigualdade”.

A sessão vespertina do encontro teve início com a oficina “Contratos inteligentes e controle social usando Blockchain”, realizada pelos professores Rafael Nasser e Gustavo Robichez da PUC - Rio. Mais tarde, Matheus Moreira falou sobre “Transformações e aplicações com dados abertos” e o desenvolvedor Alvaro Justen, também conhecido como “Turicas”, apresentou o painel “O problema da qualidade dos dados públicos: como resolver?”.

O Secretário de Controle Externo do Tribunal de Contas da União (TCU), Márcio Emmanuel Pacheco, falou ao público sobre “Controle externo e combate à corrupção. Disrupção no Serviço Público”. De acordo com Márcio, evitar irregularidades em licitações públicas é o mantra do TCU. “E dentro dessa lógica, temos várias sugestões para que os participantes da maratona nos ajudem com a criação de aplicativos úteis. Como

impulsionar o controle social e como avaliar continuamente a qualidade dos serviços públicos, por exemplo, são algumas das funcionalidades que aperfeiçoariam o nosso trabalho”, afirmou.

Coordenador da força tarefa da Lava Jato no Rio, o procurador da República Eduardo El Hage, falou sobre “Tecnologia e Grandes Investigações contra a Corrupção”, e ressaltou os avanços conquistados nas investigações através da utilização da ciência de dados. “Através de programas que nos permitiram, por exemplo, cruzamento de dados bancários, conseguimos desbaratar o esquema montado por doleiros ligados ao ex-governador Sérgio Cabral para destinar recursos ao exterior. Um grande desafio atual seria a criação de um aplicativo para estruturar bases de dados”, destacou.

No último painel do dia, o coordenador do Grupo de Atuação Especial contra o Crime Organizado do Ministério Público da Paraíba (GAECO/MPPB), Octávio Paulo Neto, e o consultor do Banco Mundial, Rafael Velasco, falaram aos presentes, respectivamente, sobre “Inovação aberta como instrumento de transformação em instituições” e “Análise de dados para detecção sistemática de risco de corrupção”. “Estamos saindo de uma era de disseminação da informação para uma caracterizada pela conectividade e pela colaboração pública. O advento da internet nos trouxe a horizontalização do poder e o Hackfest vai nos dizer onde estão as nossas carências”, disse Octávio.

Palestras de sábado

Dando continuidade à maratona, o terceiro dia do evento contou com oficinas e painéis que discutiram formas de combate à corrupção, uso de tecnologias, desafios e aplicação de transparência e fiscalização das contas públicas. A primeira oficina abordou o tema “Inovação na Administração Pública com Design Thinking”, conduzida pela equipe do Inova/MPRJ. Em seguida, as palestrantes Juliana Marques, do Data_Labe e a Juliana Sakai, da Transparência Brasil, expuseram “A corrupção como prática mantenedora de desigualdades sociais. Tecnologia, participação e controle social”. Gustavo Rabay, co-fundador do Time Thinkers, da LinkedIn, falou sobre “Blockchain e combate à corrupção: O futuro descentralizado do Compliance e Canais de Denúncias”. Encerrando a manhã de apresentações, o Instituto Oi Futuro promoveu a oficina “Gamificação com Nave Rio”.

À tarde do evento foi dedicada a debates sobre o “Controle Institucional e Social - Revelando Dados Governamentais por meio de Tecnologia e Indicadores”, explanado por Barbara Krysttal, da Associação de Prefeitos do Estado de São Paulo (APREESP); e a apresentação da solução “IRIS – Data Science Aplicada à Análises de Contratos Públicos”, por Bruno Melo, representante do Tribunal de Contas do Estado (TCE/RJ). Encerrando o terceiro dia do encontro, Adriano Belisário, coordenador da Escola de Dados Open Knowledge Brasil, falou sobre “Dados abertos e Transformação Social”.

Para Belisário, o importante é conseguir pensar em uma perspectiva de utilização dos dados não só na leitura crítica da realidade da nossa sociedade mas também para transformação social e positiva de todos. “É super importante essa iniciativa do Ministério Público de se abrir para sociedade e se comunicar de forma direta, trazendo o debate para dentro da instituição, para pensarmos todos juntos, construir juntos esse papel de fiscalização do poder público. É louvável e espero que tenha grande repercussão e que haja outras edições”, ressaltou Adriano.